

LIMITES E DESAFIOS NA REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO MUSICAL NO ÂMBITO DO *RÉPERTOIRE INTERNATIONAL DES SOURCES MUSICALES* (RISM)

Pablo Sotuyo Blanco
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Grupo RISM-Brasil (seção Nordeste)
Projeto RIdIM-Brasil
psotuyo@gmail.com

Resumo: Em termos gerais, a escrita da música na tradição ocidental se realiza utilizando um conjunto de símbolos combinado com caracteres alfanuméricos, termos, expressões e/ou texto literário que, ao longo da história, foram definindo os diversos tipos de notações musicais incluindo a alfabética, a neumática, a fonética, a mensural, assim como diversos tipos de tablaturas. Com diversos graus de limitações e comprometimentos, a maior parte dos documentos musicográficos pode ser transcrita à notação moderna. Dessa forma, a informação musical escrita de grande parte da história da música pode ser representada e tratada no âmbito do *Répertoire International des Sources Musicales* (RISM). Explorando o histórico do projeto RISM, discutimos as funcionalidades, estratégias e estrutura da base RISM assim como a inclusão de novos repertórios especialmente o conjunto documental musicográfico gerado durante o século passado. Neste sentido, apontamos para a expansão do código atualmente utilizado no registro da informação musical extraída da documentação musicográfica, eventualmente acrescentando opções que atendam à necessária descrição das fontes documentais ou mesmo o desenvolvimento de novos sistemas que permitam a codificação e recuperação de melodias parametrizadas heurísticamente.

Palavras-chave: RISM; notação musical; documentos musicográficos; plain-and-easie code; incipit musical.

LIMITS AND CHALLENGES IN THE REPRESENTATION OF MUSICAL INFORMATION WITHIN THE RÉPERTOIRE INTERNATIONAL DES SOURCES MUSICALES (RISM)

Abstract: In general terms, the writing of music in the Western tradition is carried out using a set of symbols combined with alphanumeric characters, terms, expressions and/or literary text, along history, have been defining the different types of musical notations including the alphabetical, neumatic, phonetic, mensural, as well as several types of tablatures. With several degrees of limitations and compromises, the majority of musicographical documents can be transcribed into modern notation. Thus, the written musical information of much music's history can be represented and treated under the *Répertoire International des Sources Musicales* (RISM). Exploring the history of the RISM project, we discuss its functionalities, strategies and structure of RISM database as well as the inclusion of new repertoires especially the musicographical documents ensemble generated during the last century. In this regard, we point to the expansion of the code currently used in the registry of musical information extracted from the musicographical documentation, eventually adding options that meet the required description of the documental sources or even the development of new systems that allow the encoding and retrieval of heuristically parameterized melodies.

Keywords: RISM; music notation; musicographical documents; plain-and-easie code; musical incipit.

A informação musical no âmbito do RISM

Em termos gerais, a escrita da música na tradição ocidental se realiza utilizando um conjunto de símbolos, conhecidos como grafia musical propriamente dita, combinado com caracteres alfanuméricos, termos, expressões e/ou texto literário que, ao longo da história, foram definindo os diversos tipos de notações musicais incluindo a

alfabética, a neumática – com e sem a(s) linha(s) da pauta –, a fonética, a mensural, assim como diversos tipos de tablaturas.

Com diversos graus (aceitáveis) de limitações e comprometimentos, a maior parte dos documentos musicográficos pode ser transcrita à notação (assim chamada) moderna. Dessa forma, a informação musical escrita de grande parte da história da música pode ser representada e tratada no âmbito do Répertoire International des Sources Musicales (RISM).¹

Segundo o histórico do projeto RISM, a informação oriunda dos documentos musicográficos até hoje localizada e identificada pelo RISM integra um conjunto de publicações catalográficas agrupada em três séries: a) série A – alfabética; b) série B – sistemática; e c) série C – index de bibliotecas, arquivos e centros de documentação de música.

RISM Série A/I – Impressos musicais

Denominada “Impressos musicais individuais anteriores a 1800”, a série A/I é um catálogo de música impressa entre 1500 e 1800 aproximadamente, que inclui:

- ⊗ 9 volumes (publicados entre 1971 e 1981) com mais de 78.000 impressos musicais produzidos por 7.616 compositores localizados em 2.178 bibliotecas, centros de documentação e arquivos;
- ⊗ 4 volumes complementares (lançados entre 1986 e 1999), seguidos por mais um volume (realizado em 2003) incluindo o índice de editores, impressores, gravuristas e locais de publicação.

1 Mais informação sobre o *Répertoire International des Sources Musicales* se encontra disponível em <http://www.rism.info/>.

Este catálogo está arrumado alfabeticamente por compositor e contem apenas impressos individuais, isto é, impressos de obras de um só compositor. Os impressos coletivos (incluindo mais de um compositor) são incluídos na série B.

RISM Série A/II – Manuscritos musicais

Denominada “Manuscritos musicais posteriores a 1600”, esta série A/II inclui apenas música escrita a mão, descrita em detalhe (incluindo *incipits* musicais) segundo um conjunto de mais de 100 campos agrupados em 8 blocos de informação. Na base de dados internacional constam mais de 832.000 registros de documentos musicais produzidos por mais de 27.000 compositores localizados em mais de 900 bibliotecas, centros de documentação e arquivos de 37 países.

RISM Série B

Comporta uma série sistemática de catálogos descrevendo conjuntos de fontes bem delimitados e, até hoje, divididos em 15 grupos:

- a) B/I e B/II: Antologias impressas entre os séculos XVI e XVIII (2 Volumes).
- b) B/III: Teoria da música da Era Carolíngia até ca. 1500 (manuscritos - 6 volumes).
- c) B/IV: Manuscritos com música polifônica do século XI ao XVI (5 volumes + 1).
- d) B/V: Manuscritos de Tropos e Sequências.

- e) B/VI: Escritos impressos sobre música.
- f) B/VII: Manuscritos de tablaturas para alaúde e guitarra do século XV ao XVIII.
- g) B/VIII: Canções eclesiásticas alemãs (2 volumes).
- h) B/IX: Fontes hebraicas (2 volumes).
- i) B/X: A Teoria da música em escritos árabes de ca. 900 a 1900 (2 volumes).
- j) B/XI: Teoria da música na Grécia antiga. Catálogo Raisonné de manuscritos.
- k) B/XII: Manuscritos persas relativos a música.
- l) B/XIII: Impressos musicais dos séc. XVI a XVIII na Boêmia, Eslováquia, Polónia e Sorábia.
- m) B/XIV: Manuscritos acerca o processional (2 volumes).
- n) B/XV: Missas polifônicas na Espanha, Portugal e América Latina de 1490 a 1630.

RISM Série C

Denominada “Lista das Bibliotecas de pesquisa em música” esta série inclui informações relativas às bibliotecas, arquivos e coleções privadas de música que detenham materiais musicais históricos (5 volumes). Este index é produzido em cooperação com o Comitê de Publicações da IAML. Por sua vez, o volume especial denominado “Index completo das siglas de bibliotecas no RISM” (lançado em 1999), é atualizado regularmente.

Além dessas séries, os grupos de trabalho nos diversos países que colaboram com o RISM (como é o caso do RISM-Brasil), desenvolvem projetos de localização e catalogação de fontes documentais relativas à música, dentre os quais se destaca o levantamento de libretos constantes nesses países.

Destarte, pode-se observar que a informação constante em notação musical se encontra disponível nas séries A e B do RISM.

Objetivando a descrição exaustiva e o tratamento dessa informação, o projeto RISM desenvolveu ao longo do seu histórico um conjunto de regras, estilos e formas de representar dita informação que foi ganhando aos poucos caráter normativo mantendo, no entanto, certa margem de adaptabilidade segundo as necessidades documentais.

A informação musical no *Plaine & Easie Code*

Em função da natureza textual da representação da informação na inserção de registros nas bases de dados atualmente em uso, foi desenvolvida pelo RISM em cooperação com a IAML (*International Association of Music Libraries*) uma forma de codificação da notação musical propriamente dita. Denominada *Plaine & Easie Code* (Código Fácil e Simples – em diante *P&E*), esta forma de representação codificada da informação extraída da notação musical presente na documentação contemplada pelo projeto RISM é baseada em caracteres alfa-numéricos e o seu desenvolvimento é mantido pela IAML, sendo compatível com formatos de catalogação bibliográfica.²

2 Mais informação disponível em http://www.iaml.info/en/activities/projects/plain_and_easy_code.

Segundo a normativa do RISM em uso, a referida informação extraída da notação musical propriamente dita deve ser inserida no campo RISM 826 – *incipit* musical (complementado pelos campos RISM 820, 822, 823, 824 e 827).³ Este conjunto de campos se insere (com o uso de diversos tags) nos campos MARC21 031⁴, UNIMARC 036, e MAB 681. Apenas a guisa de exemplo de como a grafia musical aparece quando transcrita no *P&E*, incluímos o Figura 1, junto à explicação sumária das suas partes.

Ainda, segundo o *P&E*, a normativa do RISM aceita a codificação de notação musical neumática (quadrada), mensural ou moderna (Tabela 1), permitindo assim incluir o tratamento e representação da informação oriunda de documentação musicográfica da maior parte do passado musical ocidental.

3 Estes campos recebem a informação musicográfica relativa à clave, tonalidade, tipo de compasso (e sua eventual medida real), junto a eventuais comentários relativos ao *incipit* inserido. Cf. RISM España (1996).

4 Informamos aqui o número do campo MARC21 segundo definido pela *Library of Congress* (Cf. <http://www.loc.gov/marc/bibliographic/bd01x09x.html>) embora a IAML indique o campo MARC21 789 com a mesma função (Cf. http://www.iaml.info/en/activities/projects/plain_and_easy_code).

Notação Musical

Plaine & Easie Code

`%C-1$bbEA@c'2A-//$xFC8B-4-2-/@3/21C2-//`

<code>%C-1</code>	<code>\$bbEA</code>	<code>@c</code>	<code>'2A-//</code>	<code>\$xFC</code>	<code>8B-4-2-/</code>	<code>@3/2</code>	<code>1C2-//</code>
Clave	Armadura	Tipo de compasso	Conteúdo do compasso 1 com a barra de compasso dupla no final	Nova armadura	Conteúdo do compasso 2 com a barra de compasso simples no final	Novo tipo de compasso	Conteúdo do compasso 3 com a barra de compasso dupla final no final

Figura 1 – Pequeno trecho em notação musical e sua transcrição em *Plaine & Easie Code*

Tabela 1 – Codificação de durações segundo o P&E⁵

Código	Duração	Figura
0	Longa	
9	Breve	
1	Semibreve	
2	Mínima	
4	Semínima	
8	Colcheia	
6	Semicolcheia	
3	Fusa	
5	Semifusa	
7	Semi-semifusa	
4.	Semínima pontuada	
8..	Colcheia duplamente pontuada	
7.	Notação neumática	

5 Cf. IAML. Plaine & Easie Code - 4.2. Rhythmic values. Disponível em http://www.iaml.info/en/activities/projects/plain_and_easy_code. Acessado em 10 abr 2013.

Pros e contras do *Plaine & Easie Code*

Embora o *P&E* permita codificar a informação extraída do repertório musical (impresso ou manuscrito) que possa ser transcrito a notação neumática, mensural ou moderna – o que representa apenas (sendo otimistas) menos de 80% do repertório musical atualmente disponível – cabe a pergunta: o que acontece com a restante documentação musicográfica em cuja transcrição para as referidas notações, o grau de comprometimento da informação original não é aceitável? (Exemplo 1) Ainda, o que fazer com dita documentação quando resulta simplesmente impossível de transcrever a tais sistemas de notação? (Exemplo 2).

Quando observado com cuidado o Exemplo 1, a repetição da nota inicial (mi) só poderia ser codificada (na atual configuração do *P&E*) definindo uma das múltiplas e variadas possibilidades de interpretação da mesma, já que a notação musical utilizada por Widmer não prescreve mais do que a repetição aproximada (segundo indica o signo ~) de durações alternadas – longa-curta. Ainda, o número de repetições também não ficou indicado pelo compositor, dependendo do tempo que o público precisar para se aquietar e concentrar no som da corda do piano sendo pulsada.

No caso do Exemplo 2, a codificação das seis primeiras notas no *incipit* musical não incluiria a parte que mais caracteriza a obra, que é justamente a interferência inserida por Lindembergue Cardoso a qual, por outro lado, parece impossível de transcrever no referido código alfanumérico proposto pela IAML pelo fato de ser falado e não cantado.

entroncamentos sonoros
opur 75

Ernst Widmer

I. concentrado

The score for 'I. concentrado' features a piano part and a vocal line. The piano part begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). A box highlights the first measure with a fermata and the instruction 'n.'. Below the piano staff, a box contains the text: 'Sempre repetir à vontade até o público aquietar'. The piano staff continues with a fermata and the instruction 'aproximando e afastando em accel.'. The vocal line starts with a treble clef and a key signature of one sharp. It begins with a fermata and the instruction '10" silêncio'. Below the vocal staff, the instruction 'manter C aproximadamente a 1 cm da corda' is written. The piece concludes with a fermata and the instruction 'attaca'.

2. concentrado

The score for '2. concentrado' features a piano part and a vocal line. The piano part begins with a treble clef and a key signature of one sharp. It starts with a fermata and the instruction 'n.'. The vocal line begins with a treble clef and a key signature of one sharp. It starts with a fermata and the instruction '10" silêncio'. Below the vocal staff, the instruction 'manter C aproximadamente a 1 cm da corda' is written. The piece concludes with a fermata and the instruction 'attaca'.

Exemplo 1 – Início de *ENTRONcamentos SONoros* op. 75, de Ernst Widmer

SOLOISTAS $\text{♩} = 66$
A - VE MA RI - A

3 VEZES $\text{♩} = 110$ (FALADO)
CÔRO **GRATIA PLENA** CHEIA DE GRACIA
P f

SOLOISTAS $\text{♩} = 66$
DO - MI - NUS TE - CUM

calmo (FALADO)
CÔRO BEN - DI - TA SOIS VÓS

Exemplo 2 – "AVE MARIA" – Arcadelt/Lindemberg Cardoso

Embora possa se arguir que o cerne do projeto RISM não permite incluir o tratamento de repertórios de fontes musicais escritas (ou impressas) que não utilizem os sistemas de notação por ele previstos (neumática, mensural ou moderna), são tantos os benefícios que este projeto tem trazido à comunidade vinculada à música (tanto científica quanto artística) que não podemos deixar de cogitar a sua expansão a fim de incluir repertórios musicais posteriores que, pelo inevitável transcurso do tempo, deveriam ser atualmente considerados como históricos (foco principal do projeto RISM em geral). No entanto, como ampliar ou redesenhar a forma de codificação de incipits musicais para assim poder inclui-los? Considerando que a relevância da codificação da informação extraída da notação musical propriamente dita reside na sua recuperação e

possível comparação em termos estritamente fraseológicos musicais (contornos e proporções melódicos), seria mister observar como isto acontece no âmbito do RISM.

O sistema de busca por *Incipits* musicais na base de dados RISM online

Segundo o próprio RISM informa, a recuperação da informação feita pelas notas musicais (*incipit* musical) de uma melodia extraída de um documento musicográfico considera apenas a sequência de alturas escritas em notação alfabética anglo-saxã (ABCDEFGH ou abcdefgh) desconsiderando tanto as notas ornamentais, as oitavas, a métrica, o ritmo e as eventuais alterações que pudessem constar na fonte documental.

Assim, uma busca em todos os campos (*All fields*) pela sequência de notas FGF BAGFA retornou apenas dois registros: o *Abenlied* para coro masculino, clarinete e viola de Ludwig Baumann e a Sonata em lá menor para 2 violinos e baixo contínuo de Tomaso Albinoni. Por outro lado, quando realizamos a busca da mesma sequência de notas escolhendo apenas o campo *incipit* musical (*music incipit*), o RISM nos retornou 10 registros (Quadro 3) dentre os quais não consta o registro relativo à Sonata de Albinoni, recuperado na nossa primeira busca. Finalmente, uma busca pela mesma sequência de notas utilizando a opção de incluir as transposições do *incipit* musical (*music incipit with transpositions*) retornou 43 registros documentais, esta sim incluindo a sonata em lá maior de Albinoni.

The screenshot shows a web browser window with the URL www.rism.info/en/service/opac-search.html. The search results are for the term 'FGFBAGFA'. The page is titled 'Result(s) International Inventory of Musical Sources (RISM) (10)'. There are 10 results listed, each with a checkbox, a number, and a title. The left sidebar contains various filters: Genre (Lieder, Concertos, Duets, Folk songs, Part songs), Composer (Schulz, Borsini, Baumann, Bovei, Dittersdorf), Source type (Manuscript, Autograph, Print, Possible autograph), Scoring (V, Baritone, Coro, S. orch, vi), Year (1764, 1785-1779, 1788-1794, 1795), and Library siglum (A-ST, CH-E, D-ALTBethmannshöllweg).

Result #	Composer	Title
1	Dittersdorf, Carl Ditters von	Concertos - F major, vla, orch; KreD 168; Manuscript, PL-WRu 60021 Muz.
2	Borsini, Lorenzo	Dies sandificatus - S, orch, org; Possible autograph, etc.; I-S0 276428
3	Schulz, Johann Abraham Peter	Abendlied - F major, V, pt; Manuscript, D-B Mus.ms. 30047
4	Baumann, Ludwig	Abendlied - Coro maschle, cl, vla; Autograph, etc.; D-KA Mus. Hs. 1289
5	Schulz, Johann Abraham Peter	Abendlied - F major, V, pt; Manuscript, A-ST ohne Signatur
6	Schulz, Johann Abraham Peter	Abendlied - F major, V, pt; Manuscript, D-HV's Kestner No. 88 VI (Nr. 15)
7	Bovei, Joseph	Grand'méris - Bb major, Baritone, Coro; Print, CH-E Mb 1791
8	Schulz, Johann Abraham Peter	Abendlied - F major, V, pt; Manuscript, D-HER Mus L 190
9	Schulz, Johann Abraham Peter	Der Mond ist aufgegangen - F major, V, pt; Manuscript, D-Löh Mus. P 6, f
10	Schulz, Johann Abraham Peter	Abendlied (Arr) - F major, vi (2); Manuscript, D-ALTBethmannshöllweg Mus.ms. S 12

Figura 3 – Resumo dos resultados da busca pelo *incipit* musical FGFBAGFA na base de dados RISM⁶

Embora o número de resultados na busca dependesse da opção utilizada em cada caso, em termos gerais o RISM sugere fortemente o uso do campo específico para buscas específicas. Assim, se formos tentar recuperar registros pelo seu *incipit* musical (utilizando os campos destinados para tais fins, com ou sem transposição), o número de notas recomendado a ser procurado não deveria ser menor que sete. Ainda, cabe considerar que os *incipits* musicais no RISM não são normalizados, podendo aparecer variações no que poderia ser considerada a mesma obra. Finalmente, cabe lembrar que nem todo registro no catálogo RISM inclui *incipit* musical, condicionando assim o eventual resultado a buscas transversais (por

6 Busca realizada em <http://www.rism.info/en/service/opac-search.html> 5 julho 2014.

cruzamento com buscas segundo parâmetros complementares), que se façam necessárias.

Algumas considerações em prol da inclusão de repertórios musicais

Como vemos, o uso exclusivo das notas musicais no sistema de busca do RISM tenciona a recuperação do maior número de resultados possíveis, porém a impossibilidade de utilizar os outros aspectos que fazem parte do discurso musical escrito (tais como tipo de compasso, articulação métrica, e/ou oitava específica das notas), dificulta outros tipos de buscas. No que diz respeito aos novos repertórios a serem inseridos, como vimos nos exemplos 1 e 2, seria preciso expandir a codificação das notas para sons de altura não tradicional (como a voz falada, ruídos, etc.) além de desenvolver formas de parametrizar durações não proporcionais ou indeterminadas no documento musicográfico.

Nesse sentido, quando a notação musical não tradicional (grafismos, etc.) está dirigida a instrumentos tradicionais da cultura ocidental usados de forma também tradicional, se impõe uma análise e avaliação dos contornos melódicos possíveis.

Por outro lado, quando a notação (tradicional ou não) está dirigida a instrumentos tradicionais da cultura ocidental usados de forma não tradicional (segundo já adiantamos nos casos dos Exemplos 1 e 2), assim como a instrumentos experimentais (i.e. microtonais, Smetak, eletrônicos, etc.) ou não tradicionais (qualquer outro objeto utilizado musicalmente), seria necessário analisar as possibilidades heurísticamente parametrizadas na tentativa de codificar os vários contornos e proporções melódicas possíveis e esperáveis.

A inclusão das diversas versões do *incipit* do mesmo momento do documento musical atribuídos ao mesmo instrumento dependerá do compromisso entre a complexidade do discurso musical implícito e o bom senso do catalogador.

Assim sendo, parece-nos evidente que, no intuito de incluir o conjunto documental musicográfico gerado durante o século passado, seria preciso expandir o código atualmente utilizado no registro da informação musical extraída da documentação musicográfica e eventualmente acrescentar opções (campos, etc.) que atendam à necessária descrição das fontes documentais ou, inclusive, desenvolver novos sistemas que permitam a codificação e recuperação de melodias parametrizadas heurísticamente.

Referências

RISM España. 1996. *Normas internacionales para la catalogación de fuentes musicales históricas*. Espanha: Arco Libros.